

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E
SUSTENTABILIDADE NA PESQUISA

**FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: AUTISMO, LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO SOB O
PRINCÍPIO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

Jamily Queiroz De Lima (family.lima187@gmail.com)

Cristiane Da Silva Leite De Castro Csleite (cristianecastro.capuerj@gmail.com)

Carla Renata Bastos Alves Da Silva (carla.bastos@rioeduca.net)

Bárbara Balzana Mendes Pires (barbarabalzana@gmail.com)

Andrea Da Silva Marques Ribeiro (andrea.marques@gmail.com)

Andressa Da Costa Moraes De Oliveira (ancosmoliver@gmail.com)

Este relato descreve a experiência de quatro professoras mestrandas do PPGEB/CAP-UERJ na elaboração de um Produto Educacional (PE) interativo voltado à formação docente para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O TEA é uma condição neurodesenvolvimental que se caracteriza por desafios significativos na comunicação, interação social e padrões restritos de comportamento, apresentando um amplo espectro de manifestações (APA, 2022).

A iniciativa surgiu a partir de nossas vivências em escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro: Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ), na Tijuca; Escola Municipal J. Carlos, em Vista Alegre e Escola Municipal Professor Arthur Thiré, em Paciência.

Ao longo de nossa prática docente, identificamos um desafio comum: a dificuldade dos professores em adequar suas práticas pedagógicas para atender estudantes com TEA, que fazem parte do público alvo da Educação Inclusiva (EI), aliado à falta de formação específica e de recursos tecnológicos acessíveis. Como aponta Nunes, et al. (2020), muitos docentes enfrentam dificuldades em mediar o uso crítico e acessível de tecnologias digitais, muitas vezes subutilizadas ou aplicadas sem critérios que considerem a diversidade cognitiva dos alunos.

Esta realidade nos mobilizou a desenvolver um guia interativo fundamentado no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e no letramento digital crítico. A EI deve ser vista como um compromisso ético e pedagógico, conforme defende a Lei 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência, que assegura o direito à educação para todos, independentemente de suas particularidades.

Palavras-chave: formação docente; práticas inclusivas; autismo; letramento digital crítico; desenho universal para aprendizagem.